

SESSÕES DO PLENÁRIO

37ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 20 de setembro de 2024.

PRESIDENTE: DEPUTADO ADOLFO MENEZES

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão especial de outorga da Comenda Dois de Julho a Sr.^a Isabela Suarez, advogada, empresária, vice-presidente de Sustentabilidade da Associação Comercial da Bahia e presidente da Fundação Baía Viva, nos termos da Resolução nº 2.154/2024, a partir de projeto de autoria do deputado Manuel Rocha.

Convido para compor a Mesa o Sr. Deputado Manuel Rocha, proponente da sessão especial; o Sr. Geraldo Júnior, vice-governador do estado da Bahia; o Sr. Ney de Barros Bello Filho, desembargador federal do Tribunal Regional Federal da 1ª Região; o Sr. Júlio César Lemos Travessa, desembargador, presidente da Associação dos Magistrados da Bahia (Amab).

Convido ainda para compor a Mesa o Sr. Rosemberg Pinto, deputado líder do Governo e relator da honraria; a Sr.^a Marilene Pereira, procuradora de Justiça, que neste ato representa o procurador-geral de Justiça da Bahia, Pedro Maia Souza Marques; o Sr. José Rocha, deputado federal; o Sr. Marcus Presidio, conselheiro e presidente do Tribunal de Contas do Estado da Bahia; o Sr. Alfredo Braga de Castro, coronel da Polícia Militar da Bahia; o Sr. Paulo Cavalcanti, presidente da Associação Comercial da Bahia; o Sr. Rodrigo Amaral; o Sr. Roberto Frank, desembargador do Tribunal de Justiça da Bahia. (Palmas)

Convido os deputados Penalva, Niltinho e Matheus, aqui presentes, para conduzirem a homenagem a este recinto.

(A homenagem é conduzida ao Plenário.) (Palmas)

Neste momento, ouviremos a execução do Hino Nacional, pela Orquestra MI Eventos Musicais.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Concedo a palavra ao deputado Manuel Rocha, proponente desta sessão especial. (Palmas)

O Sr. MANUEL ROCHA: Foi difícil, mas eu cheguei.

Eu peço licença para ser breve, até porque estamos todos aqui para ouvir a nossa homenagem. Quero cumprimentar todas as autoridades municipais, estaduais e federais nas pessoas do presidente da Assembleia Legislativa, deputado Adolfo Menezes, e do vice-governador do estado da Bahia, Geraldo Júnior.

A todos os convidados, sejam muito bem-vindos!

Isabela, você hoje recebe a Comenda Dois de Julho, a mais alta honraria desta Casa, que é batizada com uma data, com um nome muito simbólico, emblemático e significativo para todos nós, baianos e brasileiros. Homenagem que lhe é concedida por todos os deputados e deputadas da Assembleia.

Há quem diga que homenagem nada mais é do que um afago à vaidade. Quando a homenagem não é precedida por merecimento, essa afirmação pode ser justa. Mas no seu caso, Isabela, receba essa homenagem como reconhecimento a seu trabalho, o reconhecimento a uma luta e a uma defesa, de forma ampla, da consciência ambiental, defesa da nossa sociedade e defesa das futuras gerações.

Quando se fala em Isabela Suarez, logo vem à mente o empoderamento feminino, a mulher em um lugar de destaque, em posições de poder, em posições em que possa ter a sua voz reverberada por toda a sociedade. Quando se fala em Isabela Suarez, nos vem à mente, é claro, a Baía de Todos-os-Santos, que, muito mais do que um lindo cartão postal, é uma fonte de geração de emprego e renda não só para os empresários do setor turístico, mas também para as comunidades locais, para as comunidades pesqueiras, que sobrevivem, que têm sua renda, principalmente, da pesca artesanal e dos restaurantes.

Quando se fala em Baía de Todos-os-Santos, é claro que a gente já linca logo à Fundação Baía Viva, que é presidida por você, que tem feito um belo trabalho, um trabalho destacado que já foge dos limites de Salvador e do nosso estado: ações de requalificação urbana, através das obras de estruturas turísticas; ações de requalificação social, quando se capacita e qualifica a mão de obra local para que tenha a oportunidade de trabalho no setor turístico; e a requalificação ambiental, através dessa já falada consciência ambiental. A Bandeira Azul Brasil deu uma visibilidade internacional à nossa Baía de Todos-os-Santos.

Então, eu acho... acho, não, eu tenho a certeza de que a Fundação Baía Viva funciona, hoje, como a grande guardiã da Baía de Todos-os-Santos.

Quando se fala de Isabela Suarez, também, é claro, falamos de sustentabilidade. E, Isabela, recentemente, assistindo à sua entrevista, ao seu bate-papo num *podcast*, me chamou a atenção quando você disse: “A preservação ambiental, a sustentabilidade não é só falar, não é só conversa bonita, precisa de efetividade.”

Nessa sua fala, você chama para si a responsabilidade da conscientização dos empresários, do setor privado, e também, do setor político, a responsabilidade de trazer esse tema, um debate que está à margem das discussões empresariais e das discussões políticas também. Porque o desenvolvimento econômico, o enfrentamento à desigualdade social e a preservação ambiental estão ligados umbilicalmente. E é esse tema, essa consciência, que cada vez mais você tem trazido, um tema, que não era discutido, não era debatido, nós temos que reconhecer isso.

E a sua voz cada vez mais tem sido escutada, por isso esta homenagem. Que, a partir de hoje, com você recebendo essa comenda, você tenha mais motivação, você tenha a certeza de que a sociedade está ouvindo, de que a sociedade está aprendendo com você, e que você possa continuar discutindo e debatendo não só nas palavras, não só nos discursos, mas em ações concretas que a sociedade está sentindo.

E para nós, que estamos aqui para ouvir você, que isso sirva de exemplo, que sirva de inspiração e que sirva de um conhecimento para que a gente possa multiplicar essa defesa diária. Eu tenho a certeza de que a sua família, que está aqui presente – eu cumprimento todos vocês –, tem um papel muito forte em sua formação pessoal, mas você já tem luz própria, você tem brilho próprio através do seu trabalho.

Carlos Suarez, permita-me fazer uma observação aqui: é claro que, através do seu legado, Isabela sempre foi conhecida como a filha de Carlos Suarez, mas já está acontecendo uma transição e em breve o senhor será reconhecido como o pai de Isabela Suarez. (Palmas)

Eu termino a minha fala com um ditado conhecido por todos: “A palavra convence, e o exemplo arrasta.”

Arraste todos esses formadores de opinião para se somarem à sua luta diária em defesa da consciência ambiental.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Neste momento, convido o deputado Manuel Rocha e Gabriel Suarez, irmão da homenageada, para, em nome do Poder Legislativo da Bahia, fazermos a entrega da Comenda Dois de Julho à empresária Isabela Suarez.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Neste momento, passo a palavra para a nossa homenageada, Isabela Suarez. (Palmas)

Isabela, peço que aguarde 1 minutinho.

Convido para compor a Mesa o Sr. Bruno Reis, nosso prefeito; a Sr.^a Ana Paula Matos, vice-prefeita. E o Sr. Carlos Muniz, presidente da Câmara Municipal de Salvador, vai ter o ponto cortado, mas vou chamá-lo para compor a Mesa. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra a nossa homenageada, Isabela Suarez.

A Sr.^a ISABELA SUAREZ: Muito bom dia, meus amigos, minhas amigas, senhoras e senhores, autoridades. Acho que vocês devem imaginar a emoção que é para mim estar aqui, hoje.

Inicialmente, eu peço desculpas pelo embargo da voz, mas este é, sem dúvida nenhuma, o momento em que sobram emoções e faltam palavras, não só pelo simbolismo da medalha, que leva o nome de Dois de Julho e que é umbilicalmente ligada à Baía de Todos-os-Santos, mas também por ser uma celebração à minha trajetória como mulher, como empresária e como presidente da Fundação Baía Viva, que neste ano completa 25 anos de existência.

Então, eu estou fazendo um esforço enorme para me manter equilibrada aqui para que eu não seja tomada completamente pela emoção. Nessas horas, a melhor coisa é a gente seguir o rito e começar agradecendo à Casa, à essa honrada Mesa. Muito obrigada pela deferência e pelo prestígio.

Agradeço ao Sr. Presidente da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, deputado Adolfo Menezes; ao Sr. Manuel Rocha, deputado, proponente desta sessão especial; ao Sr. Geraldo Júnior, vice-governador do estado da Bahia; ao Sr. Ney de Barros Bello Filho, desembargador do Tribunal Regional Federal da 1ª Região; a Sr.^a Marilene Pereira Mota, procuradora de Justiça, que neste ato representa o procurador-geral de Justiça da Bahia, Pedro Maia Souza Marques; ao Sr. Júlio César Lemos Travessa, desembargador e presidente da Associação dos Magistrados da Bahia (Amab).

Agradeço ainda ao Sr. José Rocha, deputado Federal; ao Sr. Rosemberg Pinto, deputado líder do Governo e relator desta honraria; ao Sr. Bruno Reis, prefeito da cidade de Salvador; a Sr.^a Ana Paula Matos, vice-prefeita da cidade de Salvador; ao Sr. Marcus Presidio, conselheiro e presidente do Tribunal de Contas do Estado da Bahia; ao Sr. Alfredo Braga de Castro, coronel, que exerceu o cargo de comandante-geral da Polícia Militar no período de 2011 a 2014; ao Sr. Paulo Cavalcanti, presidente da Associação Comercial da Bahia; ao Sr. Rodrigo Amaral; ao Sr. Roberto Maynard Frank, desembargador e corregedor-geral do Tribunal de Justiça da Bahia; ao Sr. Carlos Muniz, presidente da Câmara Municipal de Salvador.

Presidente, eu preparei algumas palavras e, neste momento, eu peço licença para ler o discurso que escrevi. Afinal de contas, é muito difícil a gente dar conta de não ler diante de tudo que eu estou sentindo.

(Lê) “Bom dia, senhoras e senhores.

Começo, diante dessa solenidade, expressando a minha emoção por ter a oportunidade de viver este momento tão especial para mim e para toda a minha família.

Agradeço, em primeiro lugar, ao deputado Manuel Rocha pela iniciativa de me conceder esta honraria tão especial. A sua atitude demonstra que as amizades construídas no ambiente empresarial e político podem, sim, ser respaldadas por afetos genuínos e protegidos das relações fugazes. A você, deputado, meus mais sinceros agradecimentos.

Da mesma forma, agradeço à Assembleia Legislativa da Bahia, em nome do presidente Adolfo Menezes, por ter acolhido a iniciativa do deputado Manuel Rocha e me agraciar hoje com esta distinção.

Obrigada a todos que estão aqui presentes neste momento: autoridades, empresários, colegas de profissão e meus queridos familiares e amigos.

Um trabalho da magnitude da Fundação Baía Viva não seria possível sem a empenho de tantas pessoas. Por isso, registro meus sinceros agradecimentos a todos os nossos colaboradores aqui representados por Adriana Alencar.

Também reconheço a importância do apoio e do envolvimento de todas as comunidades de Ilha dos Frades e de Ilha de Bom Jesus dos Passos a quem agradeço na presença de todas as lideranças presentes aqui neste Plenário.

Estendo meus agradecimentos ao Governo do Estado da Bahia e à Prefeitura de Salvador, pela colaboração contínua nas ações de desenvolvimento da Baía de Todos-os-Santos; à imprensa baiana por, de maneira tão comprometida, dar visibilidade à causa que me traz até aqui.

Agradeço a todos os membros da Associação Comercial da Bahia aqui presentes. É impossível não identificar a relevância desta bicentenária instituição na minha trajetória. Obrigada especialmente ao presidente Paulo Cavalcanti pela confiança no meu trabalho e no meu compromisso com os propósitos da ACB.

Bem, sou Isabela Suarez, empresária, advogada formada pela Universidade Candido Mendes, no Rio de Janeiro, pós-graduada em Direito Civil pela Universidade Federal da Bahia e especialista em Direito Ambiental, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Hoje, sou vice-presidente de Sustentabilidade da Associação Comercial da Bahia e presidente da Fundação Baía Viva.

Mas, para além da minha vida profissional, sou a filha, a neta, a irmã, a mãe e a esposa: Bela. E é das minhas relações familiares e pessoais mais íntimas e preciosas que extraio e carrego as experiências que construíram e que atualizam todos os dias a minha identidade e a minha trajetória pública.

Da minha mãe, Abigail Suarez, herdei o gosto pela arte, pela cultura e pela política. Ela me abriu as portas de mundos – assim mesmo, no plural – para que eu visse muito além da redoma de privilégios em que eu vivia. Dela, tenho absoluta certeza, obtive a força que tenho para ser uma mulher independente e capaz de comandar a minha própria vida, entendendo, na prática, que o feminismo não se baseia na luta entre os gêneros, mas, sim, na luta pela equivalência de oportunidades para as mulheres. Muito obrigada, mãe. (Palmas)

Com meu pai, Carlos Suarez, aprendi o pragmatismo que a vida requer. Crédito a ele esta homenagem por a todo instante me ensinar e me lembrar de confiar em minhas competências.

Defendendo o protagonismo dos integrantes da família como fator imprescindível para que o sucesso do nosso grupo pudesse transcender gerações, ele nos estimulou, a mim e a meus irmãos, a alcançar, por méritos próprios, posições de destaque nas empresas.

De maneira brilhante, ele fez tudo isso não só respeitando, mas estimulando nossos legítimos talentos e interesses. Foi dessa forma, sendo corrimão das escadas das nossas vidas – como ele mesmo diz –, que ele me preparou para ser, sim, uma Suarez, porém, sem me privar jamais de continuar sendo Isabela. (Palmas)

Enfatizo aqui que o respeito e a generosidade que ele tem para conosco, seus filhos, ele também tem para com o próximo. Desde muito nova testemunho sua sensibilidade social. Muitas vidas foram, e ainda são transformadas por suas atitudes. Acredito que esta seja a forma que ele encontrou de retribuir ao mundo as tantas oportunidades que lhe foram oferecidas ao longo da sua jornada.

Talvez sua biografia explique sua fé na capacidade feminina. Criado por uma mãe que conseguiu sustentar a casa com os salgadinhos que comercializava, meu pai desde sempre reconheceu nas mulheres uma força inestimável.

Ainda que envolvido em contextos empresariais extremamente machistas, sempre priorizou a abertura de grandes oportunidades para nós, mulheres. Talvez também por isso, eu hoje, agora, esteja aqui. Muito obrigada, pai. (Palmas)

Ampliando as minhas referências de paternidade e maternidade, quero reiterar o quanto sou grata e feliz por contar, também, com a convivência sempre amorosa com meu padrasto, Fernando, e com minha madrastra, Maria Paula, que ainda me trouxeram para minha vida os irmãos Alexandre, Fernanda, Daniel, Carina e Bruna. Amo muito vocês. (Palmas)

Da minha trajetória também fazem parte, de maneira incalculável, as rotinas vividas com meus avós. É fundamental discernir, no processo de construção de nossa personalidade, de nosso caráter e de nossos valores, aqueles que precederam os nossos pais.

Meu avô paterno, Manuel Meijon Divino Seabra, o nosso Manolo, nos ensinou, na prática, a força do trabalho e a persistência nos objetivos. Dedicado associativista do Rotary Club, ele teve na instituição o grande apoio para a sua impressionante jornada de imigrante brasileiro fugido da ditadura espanhola a empresário de grande sucesso na Bahia.

De garçom em pastelarias no Taboão a construtor do que viria a ser uma das mais importantes incorporadoras do país, meu avô sempre foi uma imensurável fonte de força, resiliência e inspiração para toda a nossa família.

Sua parceira de vida, minha avó, Luz Divina Seabra Andion, foi uma mulher à frente do seu tempo. Atenta às oportunidades de negócios e ao funcionamento da economia do país, ela foi determinante para o êxito econômico da nossa família.

Conviver com ela foi uma grande escola empresarial na minha formação. Dela, obtive a confiança para entender que lugar de mulher é onde ela quiser.

Meu avô materno, Simão Alves da Silva, minha maior referência de carinho, era dono de um coração gigantesco. Como professor de golfe no Cajazeiras Golf Club, ele via muito além dos campos verdes e perfeitos do esporte que praticava. Ao longe, mirando nas crianças carentes da região, ele acertava na generosidade e, assim, conseguiu levar oportunidades e acolhimento social a muitas que ali viviam.

Acolhimento a mim também não faltava. Todos os dias, à noite, era rotina um telefonema para saber como eu estava. Todos os dias, até o fim da sua vida.

E me emociona muito, ver aqui presente, hoje, forte, aos 89 anos, minha avó materna: Enedina Sant'Anna Silva. (Palmas) Vó Dina, talvez eu nunca tenha lhe dito isso, mas das melhores lembranças da minha infância, guardo as tardes no sítio, na Vila Canária, na Estrada Velha do Aeroporto. Lá usufruí do seu convívio carinhoso rodeado do aroma das muitas árvores frutíferas. E em você obtive mais um exemplo de força feminina.

Minha vó Dina teve uma trajetória de luta. Filha de retirante sergipano que migrou para São Paulo aos 16 anos de idade, Vó Dina nasceu na capital paulista e ajudou a criar nove irmãos. Começou a trabalhar muito cedo como empregada doméstica por necessidade. Curiosamente, dos 13 aos 17 anos trabalhou como empregada doméstica da grande atriz brasileira Cacilda Becker. Vó Dina, que felicidade, que honra e que sorte tê-la aqui comigo, neste dia. Eu te amo muito. (Palmas)

E se meus ancestrais são fontes de preciosas motivações, é preciso também mencionar as minhas parcerias familiares, que compartilham comigo os desafios diários da nossa geração: Gabriel e Ana Paula, meus irmãos. (Palmas) Vocês são os meus espelhos, aqueles que compartilham comigo o mesmo suporte de vida, de criação e de valores. Fomos criados para a união e assim seguimos, sendo força e esteio uns para os outros.

De vocês, meus irmãos, ganhei de presente meus queridos cunhados: Stephanie e Guilherme. Desses matrimônios, ainda mais alegria para nossa família: meu afilhado Carlinhos, a quem amo como um filho, e, a caminho, nossos já tão especiais Catarina e Zeca. (Palmas)

E, por fim, meu núcleo familiar: meus filhos, Antonella e Bruno, que renovam minhas forças, diariamente.

E, claro, meu marido, Bruno Adry, por quem eu tenho um amor infinito. Bruno me oferece e garante, todos os dias, a segurança para continuar a ser a mulher forte que eu sou. Num contexto social em que a mulher é normalmente colocada um passo atrás, você sempre me quis ao seu lado, estimulando meu sucesso e minhas realizações. Obrigada, meu amor. Te amo! (Palmas)

A Isabela que hoje recebe esta honraria é fruto de toda uma trajetória familiar que, aqui, foi pretensamente resumida, com as limitações que o tempo de fala estabelece.

Alicerçada por esses valores, imprimi em mim os compromissos pessoais que me fortaleceram profissionalmente para traçar, passo a passo, os caminhos com os quais me identifico e ao percorrê-los me realizo como ser humano.

Hoje, a grande razão para eu ser contemplada com a Comenda Dois de Julho é meu trabalho diante de um local que faz parte da minha vida. A minha história não seria a mesma se não fosse a Baía de Todos-os-Santos.

Comecei a frequentar a região com apenas 6 anos de idade, com minha família, a bordo de uma lancha Crarbrasmar 36 pés de nome Atlântica. Ali, diante daquela paisagem deslumbrante pela qual me apaixonei, acredito que começou a ser escrito um preâmbulo do que se desenharia profissionalmente para a minha vida.

A minha atuação na presidência da Fundação Baía Viva começa em 2012, 13 anos após a sua criação. Mas para entender a Fundação Baía Viva, é preciso, primeiro, termos a dimensão da magnitude da Baía de Todos-os-Santos. É ela quem define, conceitua e explica a filosofia, os objetivos e os projetos da nossa organização.

A Baía de Todos-os-Santos é o útero do Brasil, é o desenho e o espelho da Bahia, dessas águas e dessa geografia emerge o princípio da construção do Brasil, através das bases da fundação da cidade do Salvador como primeira capital do país.

Foi graças à localização militarmente estratégica da Baía de Todos-os-Santos que o povo baiano, constituído a partir de uma rica e potente mistura racial e cultural, conseguiu resistir bravamente às últimas tentativas de permanência do domínio português sobre o Brasil. E o grito que marcou o ponto derradeiro do nosso período colonial foi dado, justamente, na data que nomeia esta honrada comenda com a qual hoje sou agraciada: o 2 de Julho.

Assim, envolta e vinculada à força desta história está a Fundação Baía Viva, que é hoje a Fundação de todos aqueles que amam, valorizam e reconhecem a importância da Baía de Todos-os-Santos como nosso patrimônio cultural, histórico e ambiental.

Dentro deste contexto, a Fundação Baía Viva nasceu, em 1999, como uma organização sem fins lucrativos. Ela foi pensada, planejada e formatada por empresários baianos entusiastas do turismo náutico e frequentadores da região. A iniciativa partiu justamente da indignação com o contexto de abandono em que a maior baía do Brasil estava inserida.

Não era possível se conformar que um lugar tão significativo, deslumbrante e simbólico, sob vários aspectos, ficasse à margem das políticas públicas e de projetos eficazes de preservação. O cenário de subdesenvolvimento, com pessoas vivendo em situação de extrema pobreza e sob a ausência completa de oportunidades, era incompatível com a extraordinária riqueza natural e com o potencial da região.

Não foi difícil perceber que justamente a pujança de beleza natural seria a grande chave de transformação para a situação degradante das comunidades da Baía de Todos-os-Santos.

A vocação turística em diversas áreas, como o turismo de lazer, histórico e gastronômico, não poderia conviver com a falta de dignidade humana, com os desgastes do meio ambiente, tudo isso diante de um dos maiores patrimônios culturais do país. Foi criado, então, um grande projeto de revitalização turística e ambiental que se integrasse sinergicamente às comunidades.

Benfeitorias decisivas para a qualidade de vida, como saneamento básico, educação e oportunidades, transformaram o cenário da região, comprovando que a infraestrutura e o urbanismo podem, sim, como mecanismo de reversão de pobreza, serem aliados da preservação ambiental. E o trabalho da Fundação Baía Viva é a prova disso.

Com ações de grande porte, além de melhorar a qualidade de vida da população, conseguimos oferecer organização espacial para atrair investimentos e executar projetos turísticos de maneira sustentável, sem as tristes agressões de atividades econômicas predatórias.

Os projetos turísticos realizados pela Fundação Baía Viva geram emprego e renda para as comunidades do entorno, que passam a contar também com oportunidades de educação para a profissionalização, num ciclo de benefícios que aumenta a autoestima da população ali presente.

Com melhor organização econômica e social, é constatada por parte das comunidades ali presentes a aquisição de direitos bem como de um grande senso de importância.

E é preciso ressaltar, senhoras e senhores, que só com a dignidade humana protegida, cuidada, preservada, é possível pensar e atuar com eficácia no desenvolvimento de projetos bem-sucedidos de responsabilidade ambiental. Projetos que se reflitam na vida cotidiana das comunidades onde eles são executados.

Modificar cenários, melhorar a vida das pessoas, proporcionar perspectivas valorosas para as próximas gerações, fazem parte da alegria que é estar à frente das ações da Fundação Baía Viva.

Hoje, posso dizer que este é um trabalho que me realiza e pelo qual me sinto gratificada todos os dias, cada vez mais, pelos resultados e, também, pelos aprendizados que me são oferecidos.

Como profissional, um dos maiores desafios por que passo na Fundação é atuar na linha de frente do comando na área de infraestrutura, o que contribui para que eu me supere em muitos aspectos.

Já venci inúmeros medos e crenças limitantes ao ver que eu era, sim, capaz de liderar centenas de pessoas e de realizar grandes projetos que ainda, infelizmente, são vistos como tarefas estritamente masculinas.

Sei que ainda tenho muitos obstáculos a serem ultrapassados, experiências a serem adquiridas e conquistas a serem celebradas ao longo da continuidade dessa jornada.

Ao receber a comenda que leva o nome da data mais especial de todas para os filhos da Baía de Todos-os-Santos, de Salvador e do Recôncavo Baiano, crescem em mim as responsabilidades, em meu próprio nome e no nome da Fundação Baía Viva.

Manterei acesos meus compromissos de contribuir para conservar os superiores valores de liberdade, de identidade e de independência da cultura brasileira e do seu meio ambiente.

Esta medalha que, a partir de agora, carregarei com honra e orgulho no peito renova o meu compromisso com as ações que concretizo em todas as posições que ocupo: seja no exercício da advocacia, na administração das empresas do nosso grupo familiar, na vice-presidência da Associação Comercial da Bahia, na presidência da Fundação Baía Viva ou em todos os desafios que, daqui para frente, a vida me apresentar.

E estando na condição de mulher em posição de comando, ao ser condecorada com esta honraria, reconheço que todas nós, mulheres, ganhamos juntas. (Palmas) Hoje é um dia de inspiração e de certezas para todas nós. Porque todas nós carregamos no feminino uma grande potência. A nossa força extraordinária de gerar vidas para sobre todos os nossos atos.

Somos capazes de unir sensibilidade e capacidade resolutiva, acolhimento com disciplina e seriedade, tolerância com trabalho, empenho e resultados. E ainda somos as maiores especialistas em amor, lealdade, empatia e respeito. (Palmas)

Portanto, dedico a honra de receber a Comenda 2 de Julho a todas as mulheres, mas especialmente às mulheres nascidas e criadas em solo baiano.” E às mulheres parlamentares desta Casa em nome da deputada Cláudia Oliveira. (Palmas)

(...) (Lê) “Somos frutos de uma história dura, mas também bela que nos constitui, nos potencializa e nos engrandece.

Tomemos posse de nossas competências únicas.

Tomemos posse das nossas decisões de escolher aonde queremos chegar.

Tomemos posse dos nossos lugares de poder e de visibilidade.

Tomemos posse de sermos quem quisermos ser.

Uma certeza já temos, independentemente de raça ou religião, estamos unidas nesta terra por um grande feminino banhado com dendê.

Somos, sem dúvida alguma, mulheres abençoadas por Deus nesta Bahia – com “h” – de todos os santos.

Mais uma vez, reitero os meus agradecimentos a quem me trouxe a esta Casa hoje e, também, a todos que me ajudaram a formar a minha personalidade, o meu caráter. Vocês me deram régua e compasso afetivos para chegar até aqui.

E agradeço também a todas as pessoas aqui presentes que vieram compartilhar comigo essa conquista, que está fortemente ancorada no meu compromisso com nossa cidade, com nosso estado, com nosso país.

Que os orixás abram nossos caminhos, que Santa Dulce dos Pobres sempre olhe por nós e que nosso Senhor do Bonfim nos abençoe.

Obrigada a todos.” (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Neste momento ouviremos a execução do Hino da Bahia pela Orquestra MI Eventos Musicais.

(Procede-se à execução do Hino da Bahia.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Senhoras e senhores, em nome da Assembleia Legislativa da Bahia, agradeço às autoridades; aos amigos e aos familiares da homenageada pelas presenças, nesta manhã, aqui, na Casa do Povo. Que Deus abençoe a todos.

A homenageada receberá os cumprimentos aqui ao lado, na saída ao lado esquerdo. Um abraço, que Deus abençoe a todos. (Palmas)

Declaro encerrada a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.